

## **DIÁLOGOS INTERARTES E OUTRAS QUIMERAS: SENSIBILIZAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DA ÁREA CENTRAL DO RECIFE QUANTO ÀS POTENCIALIDADES DA RELAÇÃO LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS**

DIALOGUE BETWEEN THE ARTS: ACTIVITIES ON THE RELATIONS BETWEEN LITERATURE AND OTHER LANGUAGES WITH TEACHERS AND STUDENTS IN RECIFE

**MELO, Mônica dos Santos**

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE); monicamel@recife.ifpe.edu.br

Doutoranda em Teoria da Literatura (UFPE)

**SÁ, Joane Leôncio de**

Doutora em Teoria da Literatura pela UFPE e professora da Uninassau; joaneluz111@gmail.com

**PEDROSA, Maria Gabriela Wanderley**

Pós-Graduanda de Literatura Brasileira (Fafire); mariagpedrosa@gmail.com

**SANTOS, Juliana de Arruda**

Instituto Federal de Pernambuco; julisarruda@hotmail.com

**LIMA, Daniela Maria de Araujo**

Instituto Federal de Pernambuco; danielalima@hotmail.com.br

### **Resumo**

Com o foco na conexão da literatura com outras linguagens, este projeto de extensão conduzido a partir do IFPE levou diferentes ações a grupos representantes da cadeia educacional de Pernambuco com atividades na área central do Recife. O público-alvo consistiu em professores e estudantes – de distintas faixas etárias e fases da formação – da rede pública de ensino, nos âmbitos municipal, estadual e federal. Foram ainda incentivadas iniciativas que contemplavam os diálogos interartes. Este trabalho apresenta e analisa os resultados alcançados pelo projeto.

**Palavras-chave:** Literatura. Linguagens. Diálogos. Interartes. Intersemiose.

### **Abstract**

Focusing on the relations between literature and other languages, this project brought different actions to teachers and students with different age and stages of formation in Recife. The subjects involved belong to public educational institutions. All kinds of initiatives related to dialogues between arts have been stimulated. This article presents and analyzes the outcomes of the project.

**Keywords:** Literature. Languages. Dialogues. Between arts. Intersemiosis.

## 1 Introdução

O século 20, como pontua Plaza (1987, p.11), protagonizou manifestações que buscaram uma maior relação dialógica entre as diferentes linguagens. O escopo do projeto desenvolvido no âmbito da extensão do IFPE Campus Recife abrange a maneira como vem se processando esse fenômeno na contemporaneidade, especificamente, a interação da literatura com outras artes e linguagens, a exemplo da literatura eletrônica, textualidades expressivas, poéticas exploradas na web - a partir dos códigos e recursos próprios da web - arte literária e cinema, com destaque para as adaptações cinematográficas de textos literários, bem como adaptações da literatura em histórias em quadrinhos. Ressalta-se também o diálogo entre a literatura e o universo das artes visuais. A ideia era explorar, entre os diferentes públicos focados pelo trabalho, as potencialidades advindas dessa relação intersemiótica envolvendo todo um arranjo de artes e linguagens. Com base nisso, contribuir para a formação de um leitor, aluno, professor polivalente, sagaz na fruição das diferentes facetas das artes e linguagens quando postas em diálogo. Caso estivesse entre os envolvidos, também explorar os saberes de um artista, com maior apropriação dos recursos no manejo das diferentes técnicas, linguagens e expressões.

As ações representaram o desafio de disseminar, entre diferentes públicos, sobretudo, grupos representantes da cadeia educacional de Pernambuco com atividades na área central do Recife, pesquisas e trabalhos criativos que contemplam o diálogo da literatura com outras linguagens e expressões artísticas, muitas vezes, somente explorado no âmbito da universidade e, ainda sim, de maneira restrita e com pouca visibilidade.

O projeto “Diálogos interartes e outras quimeras: Sensibilização de professores e alunos da área central do Recife quanto às potencialidades da relação literatura e outras linguagens” surgiu, então, como forma de alcançar também a comunidade externa ao IFPE na tentativa de discutir e popularizar a relação entre a arte literária e outras linguagens e expressões artísticas, inclusive entre artistas, universitários, entusiastas, mas, especialmente, junto a docentes e estudantes da área central do Recife, por meio da promoção de encontros, oficinas, minicursos, palestras, exposições e eventos. O projeto abrangeu uma gama de discussões, trocas, experimentações e obras envolvendo literatura e diferentes linguagens a

alunos da rede pública de ensino, nos âmbitos municipal, estadual e federal e de distintas faixas etárias e fases da formação. No continuum dessa cadeia, também desenvolveu trabalhos com professores, por representarem uma das categorias fundamentais no incentivo e facilitação de novas possibilidades de leituras, experimentações e fruição artísticas por parte dos estudantes. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Núcleo de Estudos em Literatura e Intersemiose (NELI) da UFPE.

## 2 Fundamentação Teórica

No mundo atual, é preciso lidar com as fronteiras ainda mais tênues entre as áreas do conhecimento humano. O filósofo polonês Zigmunt Bauman (2001) já sinalizara para a fluidez de um mundo líquido, no qual as relações humanas, entre áreas do conhecimento humano, evoluem suas intersecções e interrelações, rasurando as antigas linhas limítrofes entre as áreas, trazendo a hibridez para os meios. Basta uma reflexão sobre essa maleabilidade no contexto da Educação e na formação de leitores e é possível se ter uma ideia dos desafios enfrentados por professores e alunos frente à nova realidade no mundo do conhecimento.

Nesse sentido, o diálogo entre as artes pressupõe uma instrumentalização frente às linguagens contemporâneas, às narrativas híbridas e à relação entre distintas linguagens, que permita aos alunos se tornarem intérpretes dos materiais de leitura também de seu tempo. Por isso, a importância de se considerar o fenômeno da Intersemiose, tomada aqui a partir do conceito por parte do professor Sebastien Joachim (2012), qual seja, uma conexão entre as linguagens, uma vertente dos diálogos entre diversificadas áreas culturais (literatura, quadrinhos, música, pintura, cinema, dança etc). Seriam, pois, os estudos intersemióticos um exercício estético-político que dá voz às mais diversas formas de expressões artísticas. Por isso, o projeto se fundamentou no contato com a Literatura a partir de uma *leitura multimodal* (KRESS; LEEUWEN, 2001), que contemplasse o uso da linguagem em diferentes modalidades, construindo um conhecimento interacional, capaz de possibilitar ao indivíduo vivenciar, de forma crítica, as novas demandas da aprendizagem, do mundo. Paulo Freire (1988) já ressaltara que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e, no contexto atual, multifacetado, durante a leitura, o indivíduo projeta sobre o texto seu conhecimento de mundo e sua capacidade de

recombiná-lo, mental e imaginativamente (AMARILHA, 2006). Nessa perspectiva, o projeto desenvolvido primou por agregar valor e funcionalidade quanto à formação e intensificação de leitores participativos e atualizados, integrados a seus contextos socioculturais (ECO, 1983).

### **3 Metodologia**

Como o projeto nasceu no âmbito do IFPE e um dos grupos de estudantes previstos para serem contemplados deveriam representar a esfera federal da rede pública de ensino, uma das ações realizadas foi destinada a alunos do Instituto. Uma opção interessante também do ponto de vista de ser uma instituição a explorar diferentes modalidades de Ensino, portanto, a proposta poderia atingir aluno vinculado ao Ensino Médio (Integrado), ao Técnico ou Superior. A ideia foi reforçar, por meio das atividades, a inclinação da Instituição em valorizar, em paralelo a uma formação técnica, também o envolvimento do estudante com arte e cultura.

No âmbito estadual, tendo em vista a área central do Recife, optou-se por trabalhar com os jovens da EREM Ginásio Pernambucano, instalada no bairro da Boa Vista, os diferentes aspectos que envolvem os diálogos interartes. Trata-se de uma instituição tradicional e de reconhecida valorização pela vocação artística. Os alunos de EREM de um bairro como a Boa Vista, em área central, representam um perfil de estudantes heterogêneo, em que a escola recebe educandos de bairros diversos, sendo, em maioria, jovens de baixa renda, oriundos de escolas municipais. A iniciativa tentou favorecer uma parceria a contemplar o chamado currículo interdimensional, conceito inserido na política estadual que preza pela formação do sujeito no tocante a diversos aspectos, compreendendo experiências educativas, sociais e esportivas, estando entre elas as de caráter artístico e cultural.

Para contemplar faixas etárias distintas e que se encontrassem em outras fases formativas, bem como representassem outra esfera da rede pública de ensino, conforme previsto no projeto, atentando-se ainda para sede da unidade em área mais central do Recife, decidiu-se pela oferta de atividades tanto a crianças como aos jovens e adultos (EJA) vinculados à Escola Municipal Lutadores do Bem, localizada no bairro de Santo Amaro. Com relação às crianças, é possível destacar que são predominantemente moradoras das comunidades do bairro de Santo Amaro, encontram-se em meio a um entorno com famílias de baixa renda e pertencem a um

contexto em que é precária a rua de acesso à unidade de ensino. A instituição oferece turmas do Ensino Fundamental I nos turnos manhã e tarde. No período noturno, acontecem as atividades com os alunos EJA, também residentes nas proximidades da escola. São jovens e adultos que trabalham ou desenvolvem outros tipos de atividades durante o dia e chegam à sala de aula, em geral, já bastante cansados. Pessoas que abandonaram muito cedo os estudos por diversos motivos, que apresentam um nível de alfabetização deficitário ou que costumavam apresentar dificuldade para passar de ano, mantendo um histórico escolar repleto de reprovações. Recentemente, houve a construção de um novo prédio para abrigar a escola, que passou a dispor de mais espaço, inclusive, para uma biblioteca com mais recursos. Os professores e alunos da Lutadores do Bem mostraram-se bastante motivados frente ao que representou nova oportunidade de interação destinada à aquisição de conhecimento e ao fomento de atividades culturais.

Considerados estratégicos representantes da cadeia educacional, professores também foram alvo das ações do projeto. Optou-se pelo desenvolvimento de atividades junto aos professores ligados ao Programa Manuel Bandeira, profissionais que trabalham nas escolas da Prefeitura espalhadas pelo Recife e que costumam se reunir nas dependências do Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire e organizar, muitas vezes, por iniciativa própria, capacitações a fim de aprimorar o trabalho pedagógico. Atuam nos espaços de leitura de unidades municipais de ensino com a função de incentivar tal prática entre os alunos das escolas. Eles se mostravam bastante receptivos a iniciativas destinadas à qualificação profissional e foram considerados como os colaboradores necessários à transmissão da ação formativa para os demais educadores das escolas onde trabalham.

Junto aos jovens do IFPE e aos da Escola Estadual Referência em Ensino Médio (EREM) Ginásio Pernambucano, procurou-se estimular o interesse pela arte literária para além da finalidade imediata e exclusiva de uso nos vestibulares, sendo o foco a interação possível entre ela e outras linguagens (o meio eletrônico etc.) e expressões artísticas, como HQs, cinema, música, artes plásticas, teatro e dança, além da própria influência que esses segmentos artísticos exercem uns sobre os outros, sem necessariamente ter a literatura como eixo.

Junto ao público infantil da Escola Municipal Lutadores do Bem, por sua vez, o esforço foi o de criar ou intensificar a familiaridade deles, desde cedo, com o universo da literatura e a adoção de uma perspectiva mais aberta às interconexões das diferentes artes e linguagens. Uma vez que se revela fundamental, como agente multiplicador, o papel do docente no processo de desenvolvimento dessa perspectiva entre seus alunos, tentou-se contribuir, com atuação em diferentes grupos e ocasiões, para uma sensibilização e capacitação nesse sentido dirigida a professores da rede pública municipal de ensino vinculados ao Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL), da Secretaria de Educação do Recife. As atividades com eles previstas no projeto foram realizadas no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, no bairro da Madalena.

Para a execução das atividades previstas pelo programa, procurou-se, primeiramente, trocar ideias com algum dos responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos alunos de cada instituição, com levantamento de dados para a produção e transmissão de conteúdo o mais direcionado possível, atentando para os aspectos sociais, comportamentais, educacionais dos alunos, bem como para suas perspectivas de futuro, de projetos de vida no sentido mais amplo.

No que diz respeito à comunidade em geral, a fim de que tivesse acesso ao manancial de pesquisas relacionadas à área da Literatura e Intersemiose, à relação frutífera entre diferentes artes e linguagens, como também acesso a obras, a trabalhos criativos ilustrativos de tais questões, foram mobilizadas duas ações distintas. O apoio à tentativa de publicação de novas edições da Revista Intersemiose – do grupo NELI-UFPE –, resultante de uma compilação de textos debruçados sobre a temática, além do apoio à realização do Congresso Nacional do Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose, ocorrido em agosto de 2018, no CAC, com mesas-redondas, comunicações orais e minicursos, explorando as relações intersemióticas nas textualidades contemporâneas.

A título de exemplo de ação pensada para os jovens, menciona-se o minicurso “Literatura e jogo: intercâmbios entre leitura e lazer”, promovido em junho de 2018, no Campus Recife do IFPE, voltado aos estudantes do âmbito federal, em especial, os discentes do próprio Instituto. A atividade, com carga horária de 4h, realizada em dois dias, explorou as relações entre leitura e lazer, mediante a apresentação de atividades e gêneros literários que congregam, simultaneamente, o

ato de ler e o ato de jogar, tais como livros-jogos, narrativa em hipertexto, ficção interativa e videogames. O objetivo foi estimular, nos participantes, a partir da fruição desse tipo de obra, a (re)descoberta da dimensão lúdica da leitura e da literatura, e, ao mesmo, tempo, a reflexão sobre as potencialidades profissionais suscitadas por esse tipo de produção artística. Com base em questionários aplicados, verificou-se a participação de estudantes do IFPE de cursos Integrados e dos cursos de Design Gráfico, Artes Visuais e Gestão de Turismo interessados na criação ou exploração de objetos artísticos e atividades que envolvem leitura e lazer.

Figura 1 – Minicurso “Literatura e jogo”



Fonte Própria

Os trabalhos executados junto às crianças da Escola Municipal Lutadores do Bem, que atua no âmbito do Ensino Fundamental I e EJA, privilegiaram abordagem lúdica na exploração dos diferentes aspectos encontrados no diálogo interartes e entre linguagens. O foco, sobretudo, partiu do eixo literatura-leitura, a partir do componente musical. A ação explorou musicalização e ensino de literatura. A temática foi, inclusive, trazida em apostila, distribuída entre as professoras participantes, que apresenta conteúdo voltado à sensibilização de docentes da Educação Infantil quanto a diversas formas de aplicação em sala de aula de conteúdos e dinâmicas que envolvam a literatura em sua relação com a música. A oficina “Literatura e Música” foi realizada no dia 14 de agosto de 2018, das 09h30 às

11h30.

Figura 2 – Oficina “Literatura e Música”



A ludicidade representou igualmente elemento norteador dos trabalhos com o grupo EJA da Escola Lutadores do Bem. Como muitos deles apresentam nível de alfabetização deficitário, o grupo da Extensão prezou por trabalho bem direcionado, atentando para o ritmo muito particular dos alunos com este perfil. Conteúdo explorado de forma leve e convidativa. A oficina “Literatura e Arte Figurativa” foi promovida no dia 06/11/18, das 19h às 21h. Foram exploradas fábulas contadas em texto de literatura de cordel. Abordada a cultura de Caruaru, como outras linguagens inspiram o cordel e se inspiram nele. Os alunos foram divididos em grupo e, ao som de faixas do cancioneiro popular nordestino, representaram no barro as fábulas em cordel contadas. Ao final, dedicaram-se à contação e recriação da história a partir dos elementos figurativos construídos no barro.

Figura 3 – Oficina “Literatura e Arte Figurativa”



Fonte Própria

No tocante às atividades com os educadores da rede pública municipal de ensino, foram organizadas turmas para exploração da interrelação dos textos literários com o universo das HQs. Uma vez capacitados nesse sentido, sobretudo, valorizando a aplicação em sala de aula e em outros espaços pedagógicos da relação dialógica entre as artes e diferentes linguagens, os educadores poderão, como agentes multiplicadores, enriquecer seu trabalho nas diferentes escolas em que atuam, no Recife, a partir da abordagem e das problematizações exploradas durante a formação.

O minicurso “Histórias em Quadrinhos na Educação e diálogos com a Literatura” aconteceu nos três turnos do dia 28 de junho de 2018 e atendeu a três turmas de professores ligados ao Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL), da Secretaria de Educação do Recife. A ação foi promovida no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, na Madalena, e apresentou carga horária de 4 horas para as turmas dos turnos diários e 2h30 para o grupo do turno noturno.

A ação procurou viabilizar uma instrumentalização quanto à linguagem dos quadrinhos, por meio da apresentação de recursos básicos mais utilizados na composição, mecanismos de funcionamento dessa linguagem, contexto histórico das HQs e algumas das obras quadrinísticas de maior relevância para o cenário brasileiro, ressaltando a autonomia do formato como área artística e seus diálogos com a Literatura. Além disso, foram apresentados exemplos de resultados de prática

da mediação de HQ em sala de aula, bem como trabalhada a confecção de quadrinhos, a fim de aproximar a teoria do cotidiano vivenciado pelo público-alvo do minicurso.

Figura 4 – Minicurso “HQ na Educação e diálogos com a Literatura”



Fonte Própria

No dia 13 de agosto de 2018, 18h30 às 21h, no Centro de Formação Professor Paulo Freire, outra turma de professores se reuniu. Desta vez, para participar do minicurso “Diálogos Interartes”. A atividade problematizou as relações dialógicas entre distintas artes e linguagens, com destaque para a literatura nesse cenário.

Figura 5 – Minicurso “Diálogos Interartes”



Fonte Própria

Os estudantes da EREM Ginásio Pernambucano também foram alvos de ações realizadas em distintas ocasiões. Foram trabalhadas diferentes turmas do Ensino Médio em iniciativas diversas. O minicurso “Literatura e Audiovisual” aconteceu no dia 30 de agosto de 2018, das 10h às 12h. A abordagem contemplou não apenas questões relativas à adaptação da literatura para cinema e televisão, mas a própria influência do cinema na construção narrativa das expressões literárias contemporâneas.

Figura 6 – Minicurso “Literatura e Audiovisual”



Fonte Própria

No dia 08 de novembro, das 14h às 16h, outro grupo do Ginásio foi contemplado em atividade. A turma foi levada a uma visita à Oficina de Cerâmica Francisco Brennnand, onde pode refletir sobre as relações entre literatura e artes plásticas.

Figura 7 – Oficina “Literatura e Artes Plásticas”



Fonte Própria

Já a palestra “Diálogos Interartes” aconteceu para outro grupo de alunos do GP no dia 21 de novembro, das 10h às 12h.

#### 4 Resultados e Discussão

Os diferentes públicos mobilizados por meio das ações do projeto de Extensão terão reforçada a possibilidade de lidar melhor com as demandas de um mundo de fronteiras diluídas, permeado por trocas simbólicas, espaço favorável à conformação de indivíduos de identidades múltiplas, de experiências plurais. A troca, a conexão nas vivências, terminam por se estender à percepção e representação do mundo. Representação por distintas artes e linguagens, exploradas, igualmente, no sentido dialógico, relacional. Os segmentos-alvo focados no projeto foram sensibilizados em direção a um incremento na formação individual, acadêmica e/ou profissional, no apuro e refinamento estético, no desenvolvimento de uma apreensão mais complexa e crítica do mundo, favorecendo uma vivência da realidade, um “estar” no mundo, em nível mais profundo e problematizador.

O projeto promoveu o incentivo, a problematização e a popularização no tocante a pesquisas e produções criativas relacionadas à ligação Literatura e outras linguagens e artes. Prezou pela contribuição na formação de professores da rede

municipal do Recife (atendendo a quatro turmas distintas), com o estímulo à exploração dessas relações dialógicas entre distintas artes e linguagens, tanto em espaços mais lúdicos de trabalho pedagógico, como biblioteca, quanto em salas de aula da Educação Básica.

Em especial, aporte junto a crianças e jovens no sentido de se tornarem mais familiarizados com as potencialidades advindas dessa relação intersemiótica envolvendo todo um arranjo de artes e linguagens. O favorecimento no que diz respeito ao processo formativo de um sujeito, leitor, aluno polivalente, sagaz e crítico na fruição das diferentes facetas das artes e linguagens quando postas em diálogo e na sua relação com o mundo.

Envolvidos nessas ações, com foco no dialogismo possível entre as diferentes artes e linguagens e as potencialidades dessas abordagens também como ferramentas em sala de aula, os jovens e professores alvos do projeto puderam ter mais facilidade de elaboração com relação ao senso estético e, em sentido macro, com mais sagacidade e criticidade, assumir uma postura no mundo mais problematizadora, questionadora e impulsionadora de mudanças.

Em termos mais concretos, o universo jovem alvo do projeto sensibilizado a desenvolver um interesse mais espontâneo e abrangente pela arte literária, sem estar tão condicionado à atenção utilitarista com foco no vestibular, passando a enxergá-la, predominantemente, como alvo de fruição, na complexidade da sua conexão com outras artes e linguagens.

Reforço de um movimento com as crianças da Escola Lutadores do Bem, no sentido de, desde cedo, serem provocados para um contato mais íntimo e orgânico com a literatura/leitura, no que esta tem de mais fluido, de transbordamento no seu diálogo com outras artes e linguagens. Enxergar a literatura para além das quatro paredes da sala de aula, da biblioteca, como uma verdadeira brincadeira natural, cotidiana de reconhecimento de confluências, em sintonia com as atuais demandas de um mundo, mais do que nunca, diverso, plural. Ampliação das possibilidades de abordagem como alvo do trabalho de formação de leitores já desenvolvido por educadores no espaço da biblioteca da unidade municipal.

A partir da exploração da ludicidade, de uma abordagem que priorizou a contextualização, com conteúdo que perpassasse questões de cidadania, diversidade, cultura local e regional, e teve o universo da arte como pilar, alunos da

EJA foram estimulados a alimentar maior interesse pela produção artística, a se sentir mais partícipes com relação ao processo de apreciação, produção e consumo de trabalhos criativos.

Por meio da capacitação oferecida aos professores atrelados ao Programa Manuel Bandeira, da Secretaria de Educação do Recife, talvez um dos principais resultados do projeto de Extensão seja justamente os desdobramentos dessa sensibilização junto aos educadores, no âmbito das escolas onde trabalham. Isso porque a proposta foi a de que levassem, para a sala de aula e espaços de estudos onde desenvolvem suas atividades nas diferentes escolas da capital, as possibilidades de tratamento da temática e de métodos apresentados nos minicursos. Também pudessem compartilhar a troca de aprendizado com os demais educadores dos locais onde ensinam. Se for levado em consideração que, ao longo do projeto, participaram das atividades cerca de 60 professores vinculados cada qual, no geral, a uma escola diferente, fica evidente o potencial de alcance dos trabalhos desenvolvidos.

## 5 Considerações Finais

Em um mundo de valores esfacelados, a arte assume, sobretudo hoje, papel fundamental em prol da formação de um sujeito consciente, crítico, problematizador. Compreender ou se deixar tocar pelas suas múltiplas e imbricadas expressões pode contribuir para o estabelecimento de uma postura no mundo mais ativa e propositiva.

Atuar, sobretudo, com públicos em formação ou agentes mediadores desse processo formativo revela-se componente de ação importante como forma de dinamizar e renovar um movimento de atores atentos às demandas do mundo.

## Referências

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário**: lector in fabula. Porto: Editorial Presença, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

JOACHIM, Sébastien. **Novos Aspectos da leitura**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.

KRESS, Gunther; LEEUWEN, Theo Van. **Multimodal discourse**: the modes and media of contemporary communication. New York (USA): Oxford University, 2001.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva. Brasília: CNPq, 1987.

Recebido em 25/01/2019.

Aprovado em 19/10/2019.

Publicado em 30/12/2019.